

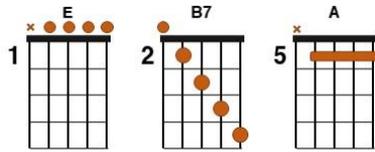


Sítio do Angelim

# Mar Vermelho

Carreirinho

Cururu



.E. .B7. .E.  
 Durante o mês de dezembro a chuvarada caiu  
 .B7. .E.  
 E as águas do Rio do Peixe com as enchentes subiu  
 .B7. .E.  
 500 metros de vargem as águas todas cobriu  
 .A. .B7. .E. .B7. .E. .B7. .E.  
 Parecia um Mar Vermelho, ai naquele sertão bravio

.E. .B7. .E.  
 Frederico Cruz morava do outro lado do rio  
 .B7. .E.  
 E uma menina doente o médico a mãe pediu  
 .B7. .E.  
 O camarada da casa aproveitando o estio  
 .A. .B7. .E.  
 No cavalo de corrida, ai pelas estradas ele partiu

.E. .B7. .E.  
 Na ida ele teve sorte, a chuva não o impediu  
 .B7. .E.  
 Quando vortô cos remédios uma capa ele vestiu  
 .B7. .E.  
 No travessá o rio de novo dos galhos submergiu  
 .A. .B7. .E. .B7. .E. .B7. .E.  
 Cavalo espantou e ele, ai na correnteza caiu

.E. .B7. .E.  
 Cavalo nadava muito do outro lado saiu  
 .B7. .E.  
 Chegano em casa molhado os arreio e cochonil  
 .B7. .E.  
 A família vendo aquilo o povo se reuniu  
 .A. .B7. .E. .B7. .E. .B7. .E.  
 Foram achar no outro dia, ai lá numa curva do rio

.E. .B7. .E.  
 Nos galhos corpo enroscado que a família descobriu  
 .B7. .E.  
 Os remédio inda no borso pra leva e não conseguiu  
 .B7. .E.  
 Deixaram uma cruz fincada naquele lugar sombrio  
 .A. .B7. .E. .B7. .E.  
 Todos que soube a noticia, ai não teve quem não sentiu